

# **Os espíritos comunicam-se na Igreja Católica**

**(as almas do purgatório  
manifestam-se a fiéis)**

**Ora, ninguém, dotado de senso comum e que saiba racionar, pode ignorar a existência de uma comunidade e de uma comunhão entre os que vivem, com os que faleceram”.**

**(Golo Mann, 1909-1994).**

- **Vestígios dessa crença na igreja primitiva**
- **O contato dos católicos com os mortos**
- **Padres Católicos que acreditam no intercâmbio com os mortos**
- **Padres Católicos que se envolveram e os pesquisadores do fenômeno**

## **Vestígios dessa crença na igreja primitiva**

**1º caso: Hermas (?-?)**

**2º caso: Justino de Roma (100-163)**

## **Hermas (?-?)**

**A autor do livro *O pastor*, escrito entre 142 a 155 d.C., é composto de cinco visões tidas por Hermas, um escravo liberto que tornou-se um dos discípulos dos apóstolos, é citado por Paulo.**

O espírito que vem da parte de Deus é pacífico e humilde; afasta-se de toda malícia e de todo vão desejo deste mundo e paira acima de todos os homens. **Não responde a todos os que o interrogam, nem às pessoas em particular, porque o espírito que vem de Deus não fala ao homem quando o homem quer, mas quando Deus o permite.** Quando, pois, um homem que tem um espírito de Deus vem à assembleia dos fiéis, desde que se fez a prece, **o espírito toma lugar nesse homem, que fala na assembleia como Deus o quer.**

Reconhece-se, ao contrário, o espírito terrestre, frívolo, sem sabedoria e sem força, no que se agita, se levanta e toma o primeiro lugar. É importuno, tagarela e não profetiza sem remuneração. Um profeta de Deus não procede assim. (DENIS, 1987, p. 61).

**Cardeal Alexis Henri Marie Lépiciér (1863-1936), um antiespiritismo ultrarradical, na obra *O mundo invisível – uma exposição da teologia católica perante o moderno Espiritismo*, assim disse:**

**Não devemos deixar de observar que a crença de que o homem pode, naturalmente, entrar em comunicação com os espíritos dos mortos esteve já grandemente em voga, antes que os fenómenos espiritas tivessem a forma actual. Ainda antes da era cristã, tal crença teve grande aceitação, e verificamos que, nos primeiros séculos da Igreja, era tão grande a tendência dos recém-convertidos ao cristianismo para se porem em comunicação, como eles julgavam, com as almas dos mortos, que os primeiros imperadores cristãos tiveram de promulgar leis severas para pôr termo a estas práticas.**

Os seus esforços, contudo, embora secundados por vários concílios, não foram muito bem sucedidos, visto que temos conhecimento de que, **na época de maior fé, tais práticas eram ainda largamente usadas.** A famosa Constituição de Sisto V "*Coeli et Terrae Creator*", contra os magos e feiticeiros em geral e contra os nigromantes em particular, **é uma prova evidente de que, no fim do século XVI, o desejo de entrar em comunicação com as almas do outro mundo estava longe de declinar.** E, hoje em dia, o mesmo desejo, como uma mania contagiosa, parece ter-se apoderado inteiramente de uma grande parte da sociedade. (LÈCIEPIER, 1959, p. 109-110).

# **O contato dos católicos com os mortos**

**1º caso: Maria-Ana Lindmayr (1657-1726)**

**2º caso: Irmã Maria da Cruz (?-1917)**

**3º caso: Eugênia von der Leyen (1867-1929)**

**4º caso: Maria Faustina Kowalska (1905-1938)**

**5º caso: Maria Ágata Simma (1915-2004)**

**6º caso: Dr. Lino Sardos Albertini (1915-2005)**

**7º caso: Maria Gómez Cámara (1919-2004)**

**8º caso: Museu das almas do purgatório**

**9º caso: Irmã Ana Felícia (?-?)**

**Maria-Ana Lindmayr (1657-1726)**

**Carmelita descalça do Convento de Trindade, em  
Munique (Alemanha).**

**Para fortificar a minha alma, aprendi por experiências que força há no Nome de Jesus. Deus seja louvado por me ter assim fortificado e a tal ponto instruído, fazendo-me muitíssimas vezes experimentar como é importante pronunciar o Santíssimo Nome de Jesus com uma grande confiança. Por este Nome Santíssimo, eu mesma beneficieei de um auxílio especial, na presença dos maus espíritos que tantas vezes me atacavam visivelmente, olhando-me como se fossem fazer-me em pedaços. Quando pronunciava o Santíssimo Nome de Jesus, eles punham-se logo em fuga. (LINDMAYR, 2003, p. 10-11).**

[...] No princípio, quando ainda não tinha nenhuma experiência destas **três espécies de êxtases**, preparava-me para a morte. No decurso destes êxtases, **recebi a garantia (e a experiência ensinou-mo) de que o espírito ou a alma saía completamente do corpo e abandonava-o completamente**. Este êxtase produziu sempre, como consequência, uma tal força, que me é impossível descrevê-la... mas o corpo é que ficava mais fortemente surpreendido, quando a alma volta a entrar nele. Muitas vezes, durante três dias, eu não podia aquecer-me; os meus membros estavam tão adormecidos, e inutilizados, como os de um corpo morto”. (LINDMAYR, 2003, p. 15)

E deste modo, já alguns anos antes que Deus Se dignasse conceder-me **a graça de comunicar com as ALMAS DO PURGATÓRIO**, eu lhes fui dando testemunho ou prova da minha afeição por elas. **Aprendi muito com esta prática das virtudes, e precisamente porque as próprias almas me avisavam e aconselhavam com todo o cuidado, não caía facilmente numa falta.** Mas, em tudo isso, eu não pensava em nenhuma outra coisa e muito menos ainda eu poderia sonhar com libertar assim as **ALMAS DO PURGATÓRIO.** (LINDMAYR, 2003, p. 27).

**Há já alguns anos que eu recebo, da parte das ALMAS DO PURGATÓRIO, muitos avisos e isso de diversos modos, isto é, na medida em que eu mesma progrido na prática das virtudes. Sempre pedi a Deus que me libertasse de tais manifestações, com receio de que o Maligno se intrometesse nelas e assim me enganasse.**  
**(LINDMAYR, 2003, p. 28);**

**As pobres almas mostraram-me que, no outro mundo, tudo está calculado com uma exatidão absoluta e que, nesta vida, dificilmente se pode fazer uma ideia perfeita dessa duração. [...] A permanência no Purgatório dura muitas vezes algumas centenas de anos. Tudo isso me fez ver como é grande a ofensa feita a Deus pelo pecado e que tudo quanto não foi expiado nesta vida o deve ser na outra.[...] (LINDMAYR, 2003, p. 51).**

[...] As pobres Almas do Purgatório fizeram-me ver que no **outro mundo tudo é tão exatamente contado e examinado**, que quase se não pode fazer uma ideia disso mesmo, nesta vida, e que **no Além tudo veremos de uma forma absolutamente diferente daquela que poderemos imaginar neste mundo.** [...] (LINDMAYR, 2003, p. 54)

No dia 19 de Outubro de 1716, festa de São Pedro de Alcântara, indo à igreja, à noite, para rezar o Ângelus, **vi uma figura a caminhar à minha frente**. Era como que uma sombra de uma brancura de neve e de grande estatura. Recomendei a sua alma a meu Bem-Amado. No dia 21 de Outubro, chegou-me a notícia da morte de meu antigo confessor, o **Padre Inácio Wagner**, S. J., falecido no dia 15 de Outubro, em Regensbourg.

**Este confessor** tinha-me dito outrora, para que eu pudesse dormir sem ser incomodada pelas **ALMAS DO PURGATÓRIO** e assim pudesse descansar melhor, que, das 8 horas da noite às 4 horas da manhã, nenhuma **ALMA DO PURGATÓRIO** deveria apresentar-se em minha casa.

No dia 19 de Outubro de 1716, festa de São Pedro de Alcântara, indo à igreja, à noite, para rezar o Ângelus, **vi uma figura a caminhar à minha frente**. Era como que uma sombra de uma brancura de neve e de grande estatura. Recomendei a sua alma a meu Bem-Amado. No dia 21 de Outubro, chegou-me a notícia da morte de meu antigo confessor, o **Padre Inácio Wagner**, S. J., falecido no dia 15 de Outubro, em Regensbourg.

**Este confessor** tinha-me dito outrora, para que eu pudesse dormir sem ser incomodada pelas **ALMAS DO PURGATÓRIO** e assim pudesse descansar melhor, que, das 8 horas da noite às 4 horas da manhã, nenhuma **ALMA DO PURGATÓRIO** deveria apresentar-se em minha casa.

Quando eu perguntei a esta alma por que razão ela se não havia feito anunciar mais cedo, ela respondeu-me: “Minha querida filha, **eu não pude manifestar-me mais cedo porque Deus queria que a notícia da minha morte te não chegasse senão pelos homens.** Como isso já aconteceu, eu posso já fazer-me reconhecer por ti e falar-te. Minha filha! **Só agora eu vejo o que significa estar no Purgatório. Anuncio-te que a minha proibição feita às ALMAS DO PURGATÓRIO, de se apresentarem em tua casa, de noite, não tem valor algum.** Di-lo ao Padre Provincial e ao teu confessor. Minha querida filha, quanto eu gostaria de vir, mesmo durante a noite, se isso me não tivesse sido proibido, por causa dessa minha proibição.

Ah! Que nos seja, pois, **consenti vir de novo a tua casa, porque o próprio Deus o permite** e só a obediência aos homens aqui está posta em causa. **Eu não pensei que agi mal, fazendo-te uma tal proibição, e as almas sofredoras mostraram-se obedientes.**

Mas quanto as penas do Purgatório são pesadas, isso só o sabem aqueles que as experimentaram”.

E eu disse a esta alma: “Em que posso eu, pobre como sou, prestar-te algum auxílio?”

**A alma disse-me: “Minha filha, como acontece aí, convosco, na terra? Acaso não gostam as pessoas de estar com os seus amigos e benfeitores? Pois dessa mesma forma eu gosto de estar contigo”.** (LINDMAYR, 2003, p. 79-80)

## **Eugênia von der Leyen (1867-1929)**

**Princesa da dinastia germânica dos “von der Leyen”, do lado materno, da estirpe dos Thyun e Taxis, cuja família o papa Pio XII foi amigo íntimo.**

**Arnold Guillet, o editor, apresenta como prova de autenticidade o seguinte caso:**

**Na sexta-feira santa de 1949, morria [...] com a idade de 86 anos, Margarete Schöffner. Como escreve o professor Georg Seigmund, ela pedira “a Deus um sinal de que ela não era vítima de um engano, de sua própria fantasia ou de um logro diabólico. Apareceram-lhe então, duas vezes, Almas do Purgatório, que deixaram gravada num pano a marca dos dedos da mão, que parece ter estado em fogo, fornecendo, pois, um sinal visível que ela havia pedido. O Ordinariato de Freiburg exigiu e recebeu para exame aqueles panos...” (VON DER LEYEN, 1994, p. 29)**

26 de fevereiro – Ele entrou aos gritos. Perguntei-lhe: “O que queres? Estou pronta a ajudar-te?” - “Por que não me aceitastes?” - “Porque não quis. Procura outras pessoas que se interessam em ajudar as almas”. - “**Só tenho permissão de me dirigir a ti.**” - “Quem és?” - “Reinaldo”. “Por que não encontra paz?” - “Enganei gente”. - “Por que abriste a gaveta?” - “Por causa do dinheiro”. - “Como posso ajudar-te?” - “Furtei. Manda rezar uma missa”. - E se foi. (VON DER LEYEN, 1994, p. 108)

## **Maria Faustina Kowalska (1905-1938)**

**Ingressou na vida religiosa em 1924, e dois anos depois toma o hábito e toma o nome religioso de Irmã Maria Faustina. Canonizada em abril de 2000, pelo papa João Paulo II.**

À noite, quando andava pelo jardim, rezando o Rosário, **tendo chegado ao cemitério**, entreabri a porta e comecei a rezar por um momento e **perguntei** interiormente: “Certamente, vocês são muito felizes?” **Então ouvi estas palavras**: “Só somos felizes, na medida em que cumprimos a vontade de Deus” - e depois do que de novo se fez o silêncio. [...]

Nesse mesmo dia, **quando à noite me fui deitar, veio visitar-me uma almazinha e, batendo no armário, acordou-me, pedindo orações**. Queria perguntar quem era, contudo mortifiquei a minha curiosidade e juntei essa pequena mortificação com a oração que ofereci a ela. (KOWALSKA, 1995, p. 165-166)

## **Maria Ágata Simma (1915-2004)**

**Simma foi uma vidente. Nasceu em Sonntag (Vorarlberg), na Áustria, sua família era pobre. Queria ser freira, mas em três vezes se viu mandada a casa por causa da sua constituição frágil.**

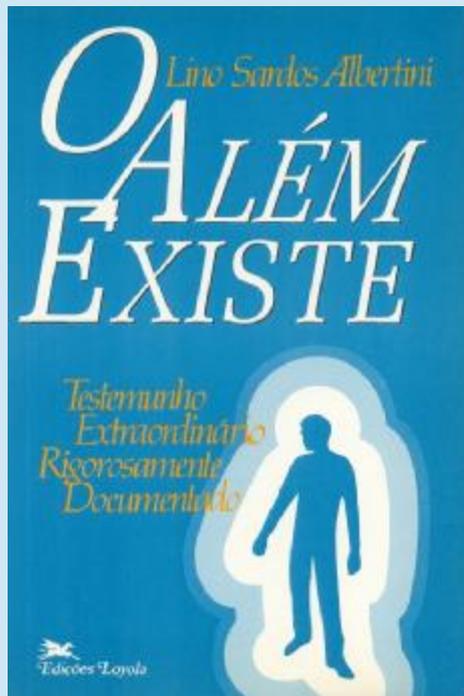
## Por que Deus o permite?

Muitos se perguntam: “É possível que Deus permita aos mortos aparecerem aos vivos?”

Admitindo que tudo seja possível à sua bondade, por que Deus permite coisas tão extraordinárias? Certamente não é para satisfazer nossa curiosidade: se, pela misericórdia de Deus, acontecem fatos extraordinários, **é porque fazem parte do plano divino da salvação. Este é o ponto de vista que devemos ter** para um juízo e para proveito espiritual. Estes fatos são de grande consolação para os falecidos, porque permite que sejam libertados dos sofrimentos, e incitam os vivos a rezarem mais pelas almas do purgatório e a se desapegarem do que é terreno. (ALBANO, 2004, p. 27)

## **Lino Sardos Albertini (1915-2005)**

**Dr. Lino Sardos Albertini, que morou em Trieste, Itália, foi um advogado católico e autor do livro *O além existe*, no qual narra várias mensagens que recebeu de seu filho André. Foi presidente da Academia de Estudos Jurídicos e Econômicos “Cenáculo Triestino” e também da Junta Diocesana de Ação Católica de Trieste. Foi vice-presidente nacional da União Paneuropeia Italiana, presidente do Arqueoclube de Trieste e autor de vários ensaios.**

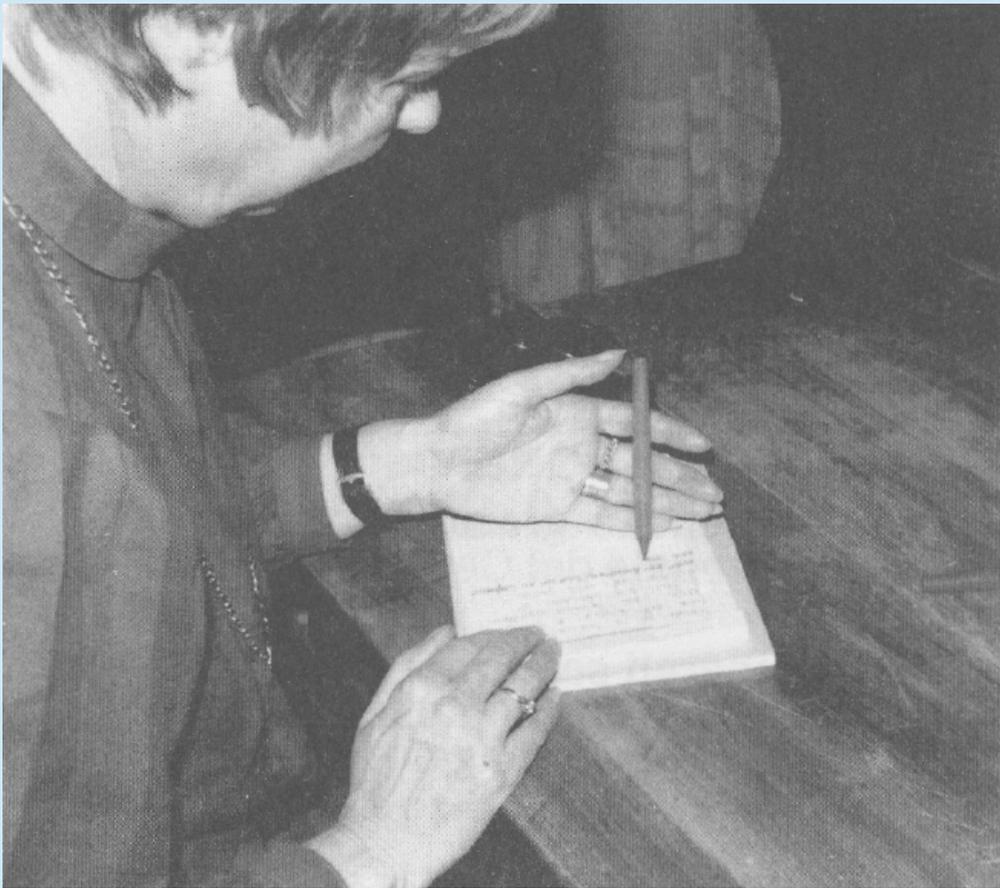


O desaparecimento de André, nascido a 29.07.1955, que era o caçula de seis filhos, se deu em 09.06.1981; portanto, aos 26 anos de idade, quando saiu para uma viagem para alguns dias de férias. Estava cursando o último ano de direito. Como nunca mais aparecia deixou seus pais em extrema aflição, iniciando-se uma busca desesperada para ver se o encontravam, mas nada; foi como se ele tivesse sumido do mapa.

A família já estava perdendo as esperanças, quando uma nova cliente sugere ao Dr. Lino procurar a médium D. Anita. Recusou-se; mas, diante do desespero, acabou voltando atrás e marcou um encontro com ela. Por essa médium ele ficou sabendo da morte de seu filho, vítima de um assalto; entretanto, obteve provas incontestáveis que ele estava mais vivo que nunca, na dimensão espiritual.

A grande questão era o porquê isso aconteceu com ele; mas o próprio André explica o motivo ao pai:

“[...] disse-nos ter nascido e morrido para executar uma missão especial, isto é, fornecer as provas da existência da vida após a morte, de modo que muitas pessoas acreditem mais em Deus e respeitem a sua lei. É inútil dizer que sua mensagem nos chocou e nos emocionou profundamente”.



**“D. Anita... põe a mão esquerda aberta perpendicularmente e um pouco erguida sobre um papel.**

**“Apoia... um pincel atômico ou uma caneta qualquer. O pincel, ao invés de escorregar, como aconteceria com qualquer pessoa, fica colado à mão”.**

**“Enquanto o pincel escreve, D. Anita pode até se distrair: fuma, assiste à televisão, conversa com os presentes sobre diversos assuntos”.**

**“D. Anita não é canhota; porém, usa exclusivamente a mão esquerda quando desenvolve sua atividade mediúnica. O pincel, ao dar as respostas, se move não da esquerda para a direita, mas de cima para baixo”.**

**“Acrescento que, ao receber as respostas, D. Anita nunca sabe do seu conteúdo, quer por estarem escritas de cima para baixo, quer por ela se distrair frequentemente. Só no fim, a folha é girada tornando possível ler a resposta da esquerda para a direita”.**

## **Museu das almas do purgatório**

**Lungo Tevere Prati, 12 – Roma, Igreja do Sagrado  
Coração do Sufrágio.**

**Caso nº 5** — Marca de fogo (paraprotegemia) na camisa de Isabel Fornarim — superiora das Clarissas de Todi — pelo defunto padre Faxcini, abade olivetano de Mantova. O fato foi relatado pelo padre Isidoro Gazzale, do Santíssimo Crucifixo, confessor da superiora, no dia 1º de novembro de 1731 (Antes da Codificação).



**Caso nº 3** — Manchas de fogo deixada pela defunta senhora Leleux, na manga da camisa de seu filho José, quando lhe apareceu no dia 21 de junho de 1789, em Wodecq-Mos (Bélgica). Também antes da Codificação.



**Caso nº 4** — Marcas de fogo deixadas pelo falecido José Schbitz, que tocou com as extremidades de seus cinco dedos da mão direita o livro de orações de seu irmão Giórgio. Isso aconteceu em Stralbe (Lorena) no dia 21 de dezembro de 1938. O defunto pedia ao seu irmão orações, para reparar com elas sua falta de comportamento caridoso.

**Padres Católicos que acreditam no intercâmbio  
com os mortos**

## **Pe. Gino Concetti (1926-2008)**

**Teólogo católico, pertencente à Ordem dos Franciscanos Menores, comentarista do Jornal *L'Obssevatore Romano*, órgão oficial do Vaticano.**

**Pe. Gino, teólogo católico, pertence à Ordem dos Franciscanos Menores, comentarista do Jornal *L'Obssevatore Romano*, órgão oficial do Vaticano, disse, em novembro de 1996, numa entrevista a esse jornal que:**

**Segundo o catecismo moderno, Deus permite aos nossos caros defuntos, que vivem na dimensão ultraterrestre, enviarem mensagens para nos guiar em certos momentos de nossa vida. Após as novas descobertas no domínio da psicologia sobre o paranormal, a Igreja decidiu não mais proibir as experiências do diálogo com os trespassados, na condição de que elas sejam levadas com uma finalidade séria, religiosa, científica.**

**([http://www.universoespirita.org.br/GAIVOTAS%20DA%20PAZ/b\\_32.htm](http://www.universoespirita.org.br/GAIVOTAS%20DA%20PAZ/b_32.htm)).**

**Repórter:** “Podem acontecer comunicações entre os vivos e os mortos?”

**Pe. Concetti:** “Eu acredito que sim. Eu acredito e me baseio em um fundamento teológico que é o seguinte: todos nós formamos em Cristo um corpo místico, do qual o Cristo é o soberano. De Cristo emanam muitas graças, muitos dons; e se somos todos unidos, formamos uma comunhão e onde há comunhão, existe também comunicação”.

**Repórter:** “O que o senhor pensa do Espiritismo?”

**Pe. Concetti:** “O espiritismo existe. Há sinais na Bíblia, na Sagrada Escritura. Mas não é do modo fácil como as pessoas acreditam. Nós não podemos chamar o Espírito de Michelangelo ou de Rafael. Mas como existem provas na Sagrada Escritura, não se pode negar que exista essa possibilidade de comunicação”. (CAJAZEIRAS, 2002, p. 89).

## **Pe. Gebhard Frei (1905-1967)**

**Padre católico e professor de filosofia e religião comparativa. Nasceu em 24 de março de 1905, no Lichtensteig, St. Gallen, Suíça. Em 1935, formou-se em Ph.D. pela Universidade de Innsbruck e depois se tornou um professor de filosofia e religião comparada no Seminário Teológico de Schöneck/Weggis, na Suíça. Fundou e atuou como professor do Instituto CG Jung, em Zurique, também atuou como presidente da Sociedade Suíça de Filosofia e da Sociedade Suíça de Psicoterapeutas Católicos. Foi, ainda, presidente da Imago Mundi, da Sociedade Internacional de Parapsicólogos Católicos.**

**Pelo que li e ouvi, tudo me faz crer que as vozes  
provenham de entidades transcendentais. Não posso  
duvidar da realidade dessas vozes, quer me  
convenha ou não. (BANDER, 1999, p. s/n, entre  
88/89).**

**Padres Católicos que se envolveram e os pesquisadores do fenômeno**

## **Pe. Landell de Moura (1861-1928)**

**Gaúcho, aos 18 anos optou pelo sacerdócio, não só por vocação, mas também pela chance de frequentar a Universidade Gregoriana. Lá, graduou-se em Física e Química e depois completou sua formação eclesiástica em Roma, formando-se em Teologia, e por fim, ordenando-se sacerdote em 1886.**

**Foi um dos pioneiros na descoberta do telefone sem fio, ou rádio, como é hoje conhecido, o precursor da radiotelefonia e o bandeirante da própria televisão. .**

[...] Além disso, quando elles falleciam **os invisíveis davam sempre algum signal**, que coincidia com a morte delles e faziam tantas outras cousas, que out'rora não costumavam fazer, como o simular ou fazer ouvir no meu gabinete de estudos, lá na igreja, um tic-tac de um espertador; dos estalos característicos **para avisar-me que havia alguém que precisava de meus serviços sacerdotães**, ou que me procurava, antes mesmo que o sacristão tocasse a campainha e muito mais quando se tractava de enfermos, a igreja estava fechada e eu lá me achava fora, da hora de expediente parochial. (ABATTE, 2004, p. 19). (grifo nosso)

[...] Não obstante isto, no dia 17 de fevereiro, pela volta das 12 a 1 hora da tarde, tive que lá ir em vista do fato que nunca se dera de **fazerem me ouvir um tic-tac de um espertador, como signal não commum** de que fazia-se preciso a minha presença lá em cima, pois na ultima vez que lá estivera, disse que lá estivera, disse que não voltaria a não ser que elles fizessem alguma cousa em virtude da qual eu pudesse encontrar fundamento par lá ir visitar a familia, mas que me devia ser feito lá onde eu costumava estar durante a hora de expediente, isto é, na igreja em meu escriptório. (ABATTE, 2004, p. 19).

## **Pe. Agostinho Gemelli (1878-1959)**

**Nasceu como Edoardo Gemelli em Milão, foi um religioso, médico, reitor e psicólogo italiano. Foi membro da Ordem Franciscana e fundador da Universidade Católica do Sagrado Coração, de Milão e do Instituto Missionari della Regalità di Cristo (Missionários da Realeza de Cristo).**

Naquele dia, 17 de setembro de 1952, o fio acabara de se romper, mais uma vez, e o padre Gemelli havia exclamado: “Oh, papai, me ajude!”, como tinha o hábito de dizer há muitos anos, **desde a morte de seu pai**. Uma vez feito o conserto, os dois padres começaram a escutar novamente a fita, ou melhor, o fio. Mas, ao invés do canto gregoriano esperado, **ouviram, estupefatos, a voz do papai: “Claro que o ajudo, estou sempre com você!”**.

Padre Ernetti, que me contou a história, disse-me que, naquele exato momento, padre Gemelli teve um enorme choque. Mas padre Ernetti estimulou-o a prosseguir e fazer uma nova tentativa. Obtiveram, então, a mesma voz, perfeitamente reconhecível, que dizia em tom levemente irônico: “Mas claro, bobão (*zuccone*), você não está vendo que sou eu mesmo? “*Zuccone* é um tipo de abóbora grande, e era o termo afetoso que seu pai, enquanto estava vivo, empregava sempre que se dirigia a ele.

## **Pe. Leo Schmid<sup>10</sup> (1916 – 1976)**

**Nasceu em Hagglingen, Suíça, e em 1948 foi ordenado em Wurzburg. Trabalhou até 1946 como professor no St. Josef, em Altdorf; em seguida, foi vigário durante três anos em Grenchen, depois em Neuenhof; e até 1952 em Arlesheim. A partir de dezembro de 1952 exerceu o cargo de pastor em Oeschgen-Aargau.**

**Desde 1969, e até a morte, o pastor Schimid ocupou-se intensamente com as “vozes”, devidamente autorizado pela autoridade eclesiástica máxima. Tornou-se um dos mais apaixonados defensores do fenômeno, e não teve medo de defender essa convicção em público, no rádio, na TV e em muitos encontros e congressos internacionais.**

**Durante muitos anos, ele manteve estreito contato com todas as autoridades no campo da pesquisa das vozes. Quase todos os dias sentava-se diante do seu aparelho, chegando a registrar, ao longo dos anos, perto de doze mil vozes. Tal como Jürgenson e Raudive, também o pastor Schmid conseguia contatos em diversas línguas, como latim, francês, inglês, alemão-suíço e alemão oficial. (SCHÄFER, 1998, p. 31)**

## **Pe. François Brune (1931- )**

**Padre teólogo que se tornou um renomado pesquisador da transcomunicação instrumental, designação da comunicação dos mortos por meio de aparelhos eletrônicos. Lançou-se às pesquisas para saber se tais fatos eram reais ou não; a conclusão a que chegou está registrada no livro de sua autoria intitulado *Os mortos nos falam*.**

**Interrogar sobre as origens, no pensamento ocidental, desta recente ideologia do nada, não é o meu propósito. O mais escandaloso é o silêncio, o desdém, até mesmo a censura exercida pela Ciência e pela Igreja, a respeito da descoberta incontestemente mais extraordinária de nosso tempo: o após vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos.**

**[...]**

O padre e teólogo que sou quis, como se diz, certificar-se completamente da verdade. Por que todos esses testemunhos deveriam ser, a priori, considerados suspeitos? Quando o conteúdo das mensagens e das comunicações gravadas reúne, como eu o demonstro, os maiores textos místicos de diversas tradições, existe nisso mais que uma simples coincidência. Eu acompanhei, pois, e estudei apaixonadamente os resultados das pesquisas mais recentes nesse campo. **As conclusões deste trabalho ultrapassam minhas previsões: não somente a credibilidade científica das experiências de comunicação com os mortos encontra-se confirmada e não pode ser mais posta em dúvida, mas a prodigiosa riqueza dessa literatura do além reanimou em mim o que os séculos de intelectualismo teológico haviam extinguido.**

[...]

**Todos sabem, a Igreja nutre a maior desconfiança em relação a esse tipo de fenômenos: Ela prega a eternidade, é verdade, mas não aceita que se possa vivê-la e entrar em comunicação com ela. Eu mostro que não foi sempre assim. [...] (BRUNE, 1991, p. 15-16)**

**Cardeal Alexis Henri Marie Lépiciier como dito, ultrarradical antiespírita, disse dos fenômenos espíritas:**

**[...] O que a Igreja nelas condena é o abuso e não o recto e legítimo uso, se tal coisa se pode dizer a respeito de alguma delas. A Igreja consente nestas práticas, sempre que elas não envolvam qualquer espécie de pacto com os espíritos do mundo invisível e contanto que o seu fim seja útil e louvável. (LÉPICIER, 1990, p. 189).**

**Está, no entanto, evidentemente provada a existência de genuínas manifestações espíritas, e é somente dessas que nós nos queremos aqui ocupar. (LÉPICIER, 1990, p. 195).**

**Está, no entanto, evidentemente provada a existência de genuínas manifestações espíritas, e é somente dessas que nós nos queremos aqui ocupar. (LÉPICIER, 1990, p. 195).**

**Papa João Paulo II, que, na Basílica de São Pedro, disse, em alto e bom som:**

**“O diálogo com os mortos não deve ser interrompido, pois, na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo”.**

**(SABINO, 2005, p. 93)**

## **Referências bibliográficas:**

ABATTE, V. M. *Confissões de um padre cientista*. Porto Alegre, 2004.

ALBANO, J. J. *Maria Simma e as almas do purgatório*. Curitiba: Correio da Rainha da Paz, 2004.

ALBERTINI, L. S. *O além existe*. São Paulo: Loyola, 1989.

ALMEIDA, B. H. *Landell de Moura*. Porto Alegre: Tchê!, 1984.

BANDER, P. *Os espíritos comunicam-se por gravadores*. Sobradinho, DF: Edicel, 1999.

BRUNE, F. *Os mortos nos falam*. Sobradinho, DF: Edicel, 1991.

BRUNE, F. e CHAUVIN, R. *Linha direta do além: transcomunicação instrumental: realidade ou utopia?* Sobradinho, DF: Edicel, 1994.

CAJAZEIRAS, F. *Elementos de teologia espírita*. Capivari, SP: EME, 2002.

CAZETTA, A. P. *Memórias do padre Vítor*. Londrina: Leopoldo Machado, 2001.

DENIS, L. *Cristianismo e espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

KARDEC, A. *O céu e o inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *O livro dos médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

JUSTINO, Mártir, *Santo Justino de Roma: I e II apologias: diálogo com Trifão*. São Paulo: Paulus, 1995.

KOWALSKA, F. *Diário: a misericórdia divina na minha alma*. Curitiba: Congregação dos Padres Marianos, 1995.

LAPPONI, J. *Hipnotismo e Espiritismo: (um estudo medicocrítico)*. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

LÉPICIER, A. H. M. *O mundo invisível – uma exposição da teologia católica perante o moderno espiritismo*. Porto – Portugal: Livraria Tavares Martins, 1960.

LINDMAYR, M. *As minhas relações com as almas do purgatório*. Requião – Portugal: Edições Boa Nova, 2003.

LISSONI, A. *Os enigmas do Vaticano*. São Paulo: Madras, 2005.

LOUREIRO, C. B. *Dos raps à comunicação instrumental*. Rio de Janeiro: Sociedade F. V. Lourenz, 1993.

LOUREIRO, C. B. *Dos raps à comunicação instrumental*. Rio de Janeiro: Sociedade F. V. Lourenz, 1993.

OLIVEIRA FILHO, A. O. À guisa de Prefácio. In: *Memórias do padre Vítor*. Londrina: Leopoldo Machado, 2001, p. 6-9.

SABINO, M. Um adeus com dor. in. *VEJA* ed. 1899. São Paulo: Abril, 06/04/2005, p. 88-99.

SCHÄFER, H. *Ponte entre o aqui e o além*. São Paulo: Pensamento, 1998.

RODRIGUES, H. A Igreja Católica e a Codificação, *Revista Visão Espírita* nº 4, Salvador: SEDA, julho/1998.

*Revista Visão Espírita* nº 1, abril e nº 2, maio, Salvador: SEDA, 1998.

VON DER LEYEN, E. *Conversando com as Almas do purgatório*. São Paulo: Ave Maria, 1994.

Revista El Gran Corazón nº 174, janeiro, e nº 175, março, Murcia, Espanha: Federación Espírita Cristiana de España, 2002.

FIGUEIREDO, P. H. Os mistérios do Egito segundo o Espiritismo, *Revista Universo Espírita* nº 39, março, São Paulo: Universo Espírita, 2007.

*Livreto Manuscrito do Purgatório*: Curitiba: Correio da Rainha da Paz, 2ª ed. s/d

*Livreto Sufrágio*. Belo Horizonte: Divina Misericórdia, 1996.

[http://it.wikipedia.org/wiki/Agostino\\_Gemellia](http://it.wikipedia.org/wiki/Agostino_Gemellia), acesso em 01.09.2009, às 10:52hs.

<http://www.answers.com/topic/gebhard-frei>, acesso em 26.09.2009, às 10:22hs.

## **Reportagens sobre a declaração do Pe. Gino**

<http://www.after-death.com/articles/vatican.htm>

<http://www.karine-tci.com/Noticias.html#universal>

<http://www.lesquattrer.fr/37803.html?>

`*session*id*key*=*session*id*val*`

[http://www.worlditc.org/d\\_07\\_brune\\_rediscovered\\_beyond](http://www.worlditc.org/d_07_brune_rediscovered_beyond.htm)  
[d.htm](http://www.worlditc.org/d_07_brune_rediscovered_beyond.htm)

<http://victorzammit.com/book/spanish/chapter03.htm>